



Meirelles com o Conselho Deliberativo da Centrus, Gustavo Vale e Helio Brasileiro

MEIRELLES DÁ POSSE AOS NOVOS CONSELHEIROS DELIBERATIVOS

Presidente do BC destacou a importância dos fundos de pensão na economia e elogiou a eleição resultante do acordo

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, deu posse aos novos conselheiros deliberativos da Centrus. A solenidade foi realizada no gabinete da presidência do BC, no dia 15 de outubro, com a presença de membros de todos os órgãos estatutários da Centrus, sob a liderança do presidente do Conselho Deliberativo, Altamir Lopes, e do diretor-presidente da Fundação, Helio Brasileiro.

Para Meirelles, a eleição realizada em setembro foi um marco na história da entidade, por ter sido resultado de um acordo que pôs, lado a lado, aposentados celetistas, pensionistas e servidores do Regime Jurídico Único (RJU), encerrando um antagonismo que se arrastava há anos e ameaçava o futuro da Centrus. “A economia passa por um de seus melhores momentos e os fundos de pensão são um dos pilares dos bons fundamentos econômicos do Brasil. Ao Banco Central interessa muito o sucesso do fundo de pensão de seus antigos servidores”, disse.

Após a leitura do termo de posse pelo secretário-executivo do Conselho Deliberativo, Wagner Oliveira, o presidente do BC assinou o documento que oficialmente inicia os mandatos dos três novos conselheiros deliberativos: Franz Gomes, Fernando Ribeiro e Paulo de Tarso Calovi. Em seguida, Meirelles conversou com os empossados, ouvindo deles as reivindicações ao Banco Central que balizaram as suas campanhas.



Altamir Lopes preside cerimônia de posse do Conselho Fiscal

CONSELHO FISCAL TOMA POSSE

A posse dos conselheiros fiscais Gilberto Munhoz e José Ribamar ocorreu na sede da Centrus, presidida por Altamir Lopes, também no dia 15 de outubro, com a presença de vários candidatos à eleição, familiares, Comissão Eleitoral e diretores da Fundação. O diretor de Administração do BC, Gustavo Vale, e sua assessora Carolina Barros representaram o patrocinador na solenidade.

Altamir Lopes agradeceu a Helio Brasileiro pela iniciativa do processo de pacificação e elogiou a Comissão Eleitoral pela coordenação do pleito, que “ocorreu sem mácula”, como exigia o Conselho Deliberativo. “Aos que entram, sua presença vai trazer mais capacidade de trabalho, cada vez mais com uma só cabeça e com um só corpo”.

Chamando os novos conselheiros de “veteranos temperados em muitas batalhas”, Altamir Lopes afirmou que “vimos uma página na história desta casa” e apelou aos empossados para que contribuam com o “ânimo transformador para as conquistas que estão por vir”.

Gustavo Vale, que foi o último membro eleito do então Conselho de Curadores a passar o bastão para seu sucessor, disse que “chegamos a bom termo nas questões que envolvem a Centrus e o BC, que será sempre o patrocinador da Fundação”.

APELO COLETIVO À UNIÃO E À AÇÃO

Novos conselheiros estão unânimes sobre necessidade de unir a Comunidade Centrus

Cada conselheiro deliberativo ou fiscal que tomou posse fez um pequeno pronunciamento. Gilberto Munhoz, do Conselho Fiscal, afirmou que “a eleição foi histórica, o que aumenta nossas responsabilidades ao assumirmos os cargos”. E, fazendo alusão aos grupos que concorreram no processo eletivo, apelou para que todos se esforçassem para ser “um só corpo com uma única cabeça”.

José Ribamar, do mesmo conselho, disse que se sentia estimulado e satisfeito, ao tomar posse, “da mesma forma como quando ia todos os dias trabalhar no BC, antes da aposentadoria”. E revelou estar se preparando ainda mais para exercer sua função na Centrus.

Franz Gomes, do Conselho Deliberativo, enfatizou que a Fundação inicia um novo ciclo na sua história. “É de

inteira justiça elogiar a clarividência de Helio Brasileiro, que tomou a iniciativa de buscar o acordo em uma reunião no Rio de Janeiro. Temos todos uma dívida de gratidão com ele”.

O conselheiro deliberativo Paulo de Tarso Calovi ressaltou que “os números da Centrus indicam que devemos lutar pela sua perenização” e lembrou ser necessária a união

para que “possamos fazer emendas à Funpresp” (projeto do governo que cria o fundo de pensão dos servidores públicos, em análise no Congresso Nacional).

Fernando Ribeiro, também do Conselho Deliberativo, alertou ser fundamental passar das palavras à ação. “Temos que ser grandes de dentro para fora e cobrar os direitos dos participantes. Temos de cobrar a resolução das questões ainda pendentes”.

"Os números

da Centrus

indicam que devemos

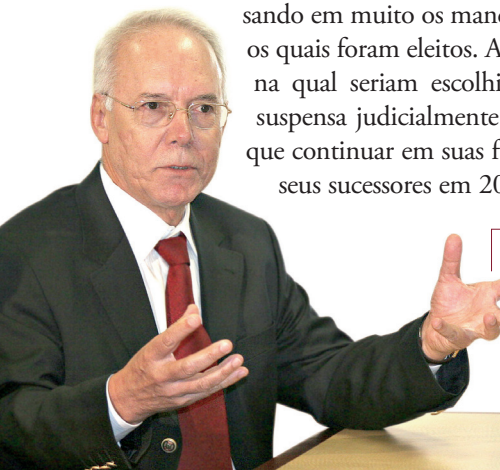
lutar pela sua

perenização"

10 ANOS NOS CONSELHOS

Mateus Areal e José Carlos continuaram nas funções, mesmo com mandato vencido

Durante quase dez anos ininterruptos, **Mateus Areal** e José Carlos da Costa exerceram as funções de conselheiros fiscal e deliberativo da Centrus, respectivamente, ultrapassando em muito os mandatos de quatro anos para os quais foram eleitos. A causa: a eleição de 2002, na qual seriam escolhidos seus substitutos, foi suspensa judicialmente e, pelo estatuto, tiveram que continuar em suas funções até a indicação de seus sucessores em 2007.

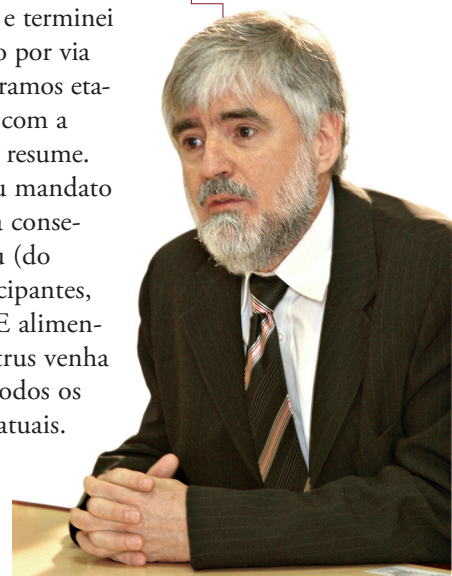


“Permaneci por quase 10 anos no Conselho Fiscal por razões alheias à minha vontade. O saldo desse período foi muito positivo: o patrimônio e o superá-

vit da Centrus são alguns indicadores disso. Mas quero destacar a integração da Comunidade Centrus como o melhor resultado. Hoje, a Fundação está unida e não perdi a esperança de que um dia traga para o seu seio o pessoal do RJU”, disse Areal, que tomou posse em 22 de janeiro de 1998. Ele ficou no cargo exatos nove anos, oito meses e 23 dias.

José Carlos esteve na função um dia a mais, por ter tomado posse em 21 de janeiro de 1998. “Eu estava concorrendo em 2002 e terminei exercendo um novo mandato por via indireta. Nesse período, superamos etapas difíceis da Fundação. Saí com a certeza da missão cumprida”, resume.

Ele diz que norteou o seu mandato pela premissa de que não era conselheiro do grupo que o elegeu (do RJU), mas de todos os participantes, aposentados e pensionistas. E alimentava a esperança de que a Centrus venha a ser o fundo de pensão de todos os servidores do BC, antigos e atuais. “Mudar a Funpresp é o grande desafio para o qual devemos nos preparar”, indica José Carlos.



Expediente

Este informativo é uma publicação da Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus. Distribuição gratuita.

Endereço: Edifício Corporate Financial Center
SCN - Q. 02 - Bloco A - 8º e 9º andares -
CEP 70712-900 - Brasília - DF
Contatos: fone (061) 2192-1414 e
0800 7040494
e-mail: jornalcentrus@centrus.org.br
Home page: www.centrus.org.br

■ Conselho Deliberativo:

Altamir Lopes (presidente), Dimas Luis Rodrigues da Costa, Fernando de Oliveira Ribeiro, Franz Gomes Breitschaft, José Antonio Marciano e Paulo de Tarso Galarça Calovi.

■ Conselho Fiscal

José Ribamar Santos Barros (presidente), Cornélio Farias Pimentel, Gilberto Celso Silveira Munhoz e Leopoldo Pinto Monteiro.

■ Diretoria-Executiva:

Diretor-Presidente: Helio Cesar Brasileiro
Diretores: Antonio Francisco Bernardes de Assis, Daso Maranhão Coimbra e Eduardo de Lima Rocha.



Realização:

CDN - Companhia de Notícias
Redação e Edição:
Cláudio Tourinho e
Sócrates Arantes
Design Gráfico:
Artecontexto
Fotos:
Eugênio Novaes
Jornalista responsável:
Inácio Muzzi (MG 02131-JP)

CRESCIMENTO CONTÍNUO MANTÉM CENTRUS COMO BOM EXEMPLO PARA FUNDO DE SERVIDOR

Atual patrimônio oferece segurança e tranquilidade, não havendo dúvidas quanto à manutenção do valor real dos benefícios

O contínuo crescimento da Centrus faz dela um bom exemplo de como a gestão correta e transparente dos recursos garante benefícios aos seus assistidos. Esse bom desempenho da Fundação pode subsidiar a discussão no Congresso Nacional do projeto da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal (Funpresp), uma vez que várias entidades representativas de antigos funcionários e dos atuais servidores do Banco Central pretendem levar o caso da Centrus aos deputados e senadores, com o objetivo de garantir a perenidade do fundo, permitindo que os novos servidores do BC possam ter seu plano de previdência administrado pela Centrus.

Os números são inquestionáveis. O patrimônio da Fundação chegou, em setembro, a R\$ 9,6 bilhões, com crescimento no ano de 15,5%. O superávit técnico acumulado cresceu, de janeiro a setembro, mais de R\$ 1 bilhão, e soma perto de R\$ 4 bilhões, mais de 153% do volume de recursos necessários a custear o Plano Básico de Benefícios, que já está garantido pelas Provisões Matemáticas.

“A situação patrimonial atual confere segurança e tranqüili-



Helio Brasileiro: resultado da Centrus é um bom exemplo na discussão da Funpresp

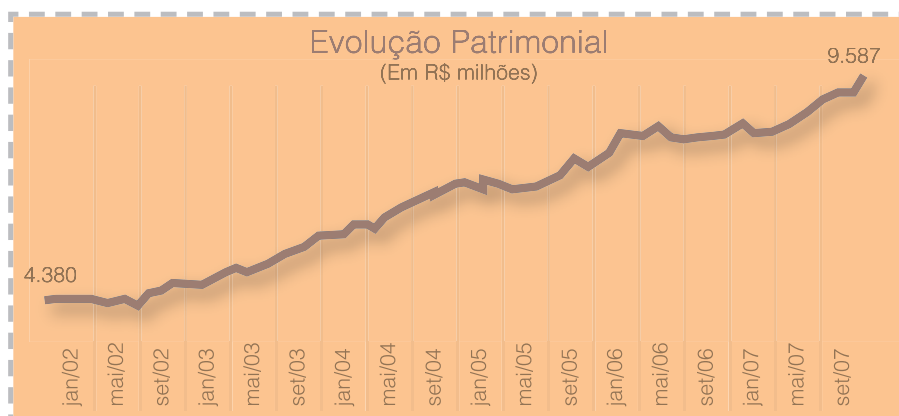
dade aos beneficiários do Plano Básico. E não há dúvidas quanto à manutenção do valor real dos benefícios”, disse o presidente Helio Brasileiro, no aniversário de 27 anos da Fundação.

TRABALHO CONSISTENTE NOS INVESTIMENTOS

O êxito dos investimentos da Centrus, ao longo dos anos, não é resultado apenas de sorte e nem de uma conjuntura favorável. É verdade que as ações subiram bastante na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) nos últimos meses, mas, ainda assim, o retorno obtido pela Fundação em renda variável foi superior ao índice Ibovespa, que é o *benchmark* (referência de mercado) utilizado pela Centrus. De janeiro a setembro de 2007, o Ibovespa cresceu 36%, enquanto a carteira de renda variável da Fundação rendeu muito mais: 43,4%.

“Trata-se de um trabalho consistente da Diretoria de Aplicações na execução da Política de Investimentos, que procura obter o máximo de rentabilidade, com segurança e liquidez”, define o diretor Daso Coimbra.

Exemplo disso, também no longo prazo, é a comparação entre o desempenho da carteira de ações da Funda-



ção com o Ibovespa. De janeiro de 2002 a setembro de 2007, a rentabilidade dessa carteira foi de 655,29%, enquanto o Ibovespa, mesmo com a disparada do valor das ações, teve rentabilidade de 345,37%.

Na carteira de renda fixa – títulos públicos, com variação baseada na taxa Selic e em índice de preços mais juros – os rendimentos têm sido bem superiores ao custo atuarial da Cen-

trus. Nos últimos 12 meses, por exemplo, a rentabilidade dessa carteira foi de 13,41%, frente ao custo atuarial de 10,39%.

“A administração da Centrus concentra esforços para gerir as reservas de forma a maximizar a solvência da Fundação e assegurar, com tranqüilidade, aposentadorias dignas para os seus participantes, assistidos e pensionistas”, explica o diretor de Aplicações.

ADESÃO À REPACTUAÇÃO DOS FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS CONTINUA ELEVADA

Diretoria de Benefícios está concluindo cálculos dos financiamentos imobiliários originados da Previ

O interesse dos mutuários pelo programa de reestruturação da carteira de financiamentos imobiliários da Centrus permanece elevado e a Fundação vem recebendo diariamente cerca de 8 pedidos de repactuação, informa Antonio Francisco de Assis, diretor de Benefícios. “Estamos na expectativa de que as solicitações de repactuação cresçam muito nos próximos meses, devido à aplicação dos reajustes salariais para os funcionários do Banco Central, previstos para ocorrerem

nos meses de dezembro de 2007 e janeiro de 2008. Se os contratos forem repactuados antes, os efeitos dos reajustes não serão repassados para as prestações”, explica o diretor.

Até o final de outubro, cerca de 31% dos mutuários aderiram ao programa de reestruturação. Desses, 513 já assinaram a escritura de repactuação. Outros formalizarão o aditivo contratual na primeira quinzena de novembro, enquanto 100 realizaram a liquidação integral de suas

operações de financiamento imobiliário, usufruindo dos descontos oferecidos pelo programa.

Em relação aos contratos de financiamento imobiliário originados da Previ, encontra-se praticamente concluída a fase de elaboração de cálculos envolvendo as operações. “A avaliação dos impactos e a forma como deverão se processar os acertos da carteira entre a Centrus, a Previ e os mutuários são os próximos temas a serem tratados pelas equipes técnicas das entidades. Espera-se poder formatar, até o final deste ano, uma solução definitiva para esses contratos”, conclui o diretor de Benefícios.

BALANCETE GERENCIAL – COMPARATIVO MENSAL

Valores em R\$ mil

Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus

A T I V O

DISCRIMINAÇÃO	31/08/2007	30/09/2007	VAR.
DISPONÍVEL	615	321	-47,80%
REALIZÁVEL	9.199.407	9.582.759	4,17%
- Contribuições Conveniadas com o Patrocinador	695.545	707.947	1,78%
- Notas do Tesouro Nacional	2.458.923	2.541.055	3,34%
- Letras Financeiras do Tesouro	1.238.667	1.151.960	-7,00%
- Fundos de Investimento Financeiro	259.848	294.966	13,51%
- Operações Compromissadas	295.465	241.493	-18,27%
- Ações	3.556.480	3.975.941	11,79%
- Quotas de Fundos de Ações	38.878	38.868	-0,03%
- Imóveis	356.008	353.550	-0,69%
- Empréstimos	30.046	30.432	1,28%
- Financiamentos	238.257	215.870	-9,40%
- Outros	31.290	30.677	-1,96%
PERMANENTE	3.721	3.648	-1,96%
TOTAL DO ATIVO	9.203.743	9.586.728	4,16%

P A S S I V O

DISCRIMINAÇÃO	31/08/2007	30/09/2007	VAR.
EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.932.467	2.030.241	5,06%
- Contribuição Patronal a Devolver	1.722.384	1.760.104	2,19%
- Contribuição Pessoal a Devolver	190.440	197.776	3,85%
- Outras Exigibilidades	19.643	72.361	268,38%
EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	411.260	412.876	0,39%
- Contingência	411.260	412.876	0,39%
PROVISÕES MATEMÁTICAS	2.566.590	2.576.685	0,39%
- Benefícios Concedidos	2.472.057	2.481.026	0,36%
- Benefícios a Conceder	94.533	95.659	1,19%
RESULTADOS REALIZADOS	3.688.103	3.948.299	7,06%
- SUPERAVIT TÉCNICO ACUMULADO	3.688.103	3.948.299	7,06%
- Reserva de Contingência	641.647	644.171	0,39%
- Reserva para Revisão de Planos	3.046.456	3.304.128	8,46%
FUNDOS	605.323	618.627	2,20%
- Fundo de Cobertura Anti-Seleção de Riscos	166.382	168.363	1,19%
- Fundo Administrativo Previdencial	348.865	378.728	8,56%
- Fundo de Reserva de Garantia	4.812	5.185	7,75%
- Fundo de Cobertura do Resíduo de Saldo Devedor	853	872	2,23%
- Fundo de Cobertura de Financiamento Imobiliário	84.411	65.479	-22,43%
TOTAL DO PASSIVO	9.203.743	9.586.728	4,16%